



ISSN 0101-3963  
© IBGE, 2023

# Produção Agrícola Municipal 2022

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2022<sup>1</sup>, contemplando os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam informações sobre 64 produtos em todo o País.

A pesquisa é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2022, a produção agrícola nacional atingiu, mais uma vez, novos recordes em receita. O valor da produção das principais

culturas do País atingiu R\$ 830,1 bilhões, um crescimento de 11,8% em relação ao ano anterior. Com a restrição do comércio de algumas das principais *commodities* agrícolas, por conta dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, como o trigo e a soja, e o dólar mantendo sua valorização frente ao real, os preços dos principais produtos agrícolas nacionais mantiveram-se em patamares elevados. Como resultado, a produção agrícola brasileira, em 2022, apresentou novo crescimento no valor de produção.

O ano foi marcado pela ocorrência de uma estiagem prolongada que teve início ainda em novembro de 2021, durante o desenvolvimento das culturas em algumas Unidades da Federação produtoras, principalmente nos Estados da Região Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo, e que foi responsável pelo declínio da produção de algumas culturas, como a soja, o arroz e a 1ª safra de milho, que tiveram suas produtividades severamente afetadas pelas adversidades climáticas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2022.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>.

Contudo, as principais culturas temporárias com predomínio de cultivo na 2ª safra, mais notadamente o milho, apresentaram boa recuperação, após problemas climáticos enfrentados no ano anterior, que afetaram a produtividade em diversas Unidades da Federação. Com o bom desempenho, principalmente da 2ª safra, e novo recorde na série histórica, a cultura do milho foi a que mais contribuiu para o crescimento do valor de produção agrícola no ano, alcançando a marca de 109,4 milhões de toneladas, gerando R\$ 137,7 bilhões em valor bruto, o que representou um acréscimo de 18,6% frente à safra anterior.

Entretanto, o milho ainda segue atrás da soja em valor gerado. A oleaginosa, mesmo apresentando queda de 10,5% na produção em 2022, com um volume total de 120,7 milhões de toneladas, apresentou o maior valor de produção entre os produtos agrícolas levantados, totalizando R\$ 345,4 bilhões, o que representou um acréscimo de 1,3% na comparação com o ano anterior. De acordo com a Secretaria de Comercio Exterior - SECEX<sup>2</sup>, do Ministério da Economia, em 2022 a soja liderou o *ranking* de valor gerado com a exportação entre os produtos nacionais.

O valor de produção obtido com a cana-de-açúcar apresentou substancial elevação de 24,2% em 2022, influenciado principalmente pela variação cambial e mercado externo favorável às exportações, uma vez que houve menor produção de açúcar e etanol em países importantes, como a Índia, pressionando os preços. A quantidade produzida de cana-de-açúcar, mesmo com redução da área colhida, apresentou leve incremento de 1,2%, enquanto a produção de café, outro importante produto agrícola nacional, em ano de bionalidade positiva do tipo arábica, registrou acréscimo de 6,3% na produção frente à safra anterior e, com novo aumento dos preços do grão no mercado global, apresentou crescimento do valor da produção na ordem de 48,8% no ano.

## Principais resultados

Mesmo com registro de adversidades climáticas que afetaram a produtividade na região Centro-Sul do País, houve em 2022 a maior safra de grãos registrada na série histórica do IBGE. Mais uma vez foi possível observar a ampliação das áreas plantadas de soja e milho, as duas principais culturas nacionais, impulsionadas pelos bons resultados alcançados nas últimas safras, aliados aos preços das principais *commodities*, que se mantiveram em patamares elevados. A cultura da soja, responsável por quase metade do volume de grãos produzidos no País, apresentou queda no rendimento médio nacional, principalmente por conta dos efeitos da estiagem sobre as lavouras em importantes Estados produtores. Contudo, nesse ano, a produtividade dos grãos na 2ª safra nacional, principalmente do milho, que foi severamente castigada no ano anterior, compensou em grande parte as perdas registradas na soja.

Esses fatores contribuíram para que a somado valor da produção totalizasse R\$ 830,1 bilhões em 2022, o que representou um crescimento de 11,8%, o que marca nova elevação no valor gerado com a produção agrícola nacional.

### Evolução do valor da produção agrícola (bilhões R\$)



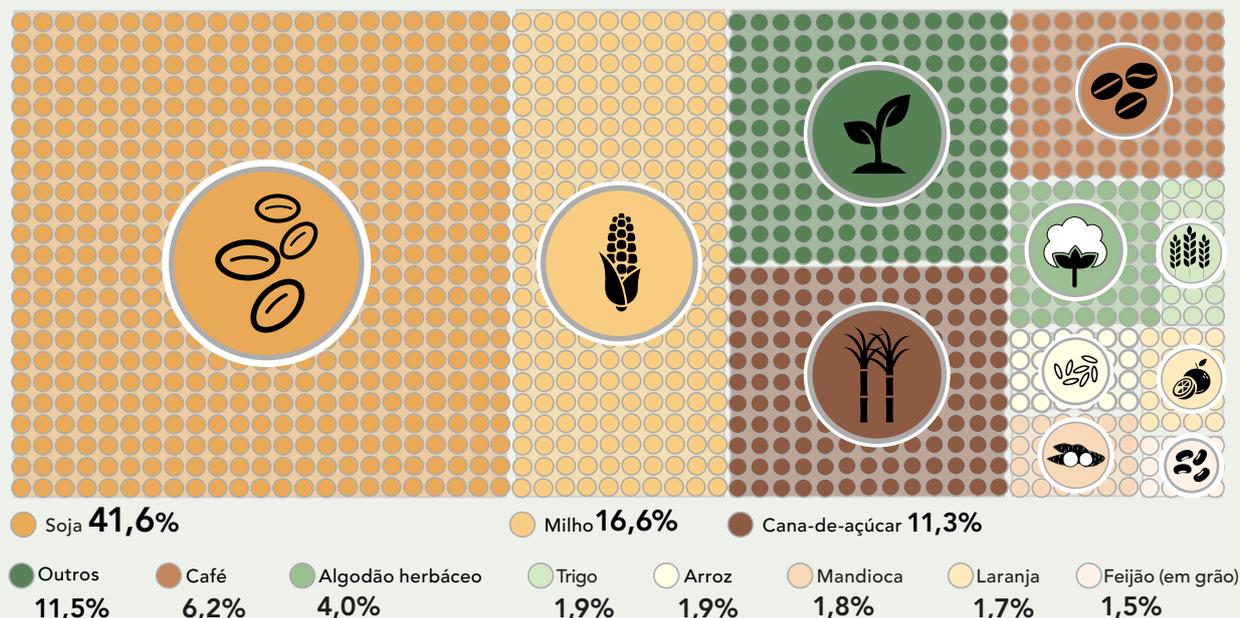
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2013-2022.

A área plantada, considerando todas as culturas levantadas na pesquisa, totalizou 91,1 milhões de hectares, o que representou uma ampliação de quase 4,5 milhões de hectares, área 5,2% superior à registrada no ano anterior. Destaque para o acréscimo de quase 2,0 milhões de hectares da área cultivada com soja, mantendo o seu ritmo de expansão no Território Nacional, e 1,7 milhão de hectares do milho, com a ampliação dos cultivos na 2ª safra. A área cultivada com trigo também merece destaque, apresentando significativo aumento nos últimos anos. Só em 2022, houve uma ampliação de 14,1%, totalizando 3,2 milhões de hectares, influenciada pelos preços atrativos do grão, impulsionados pela restrição do mercado internacional imposto pelo conflito na Ucrânia. A área cultivada com algodão também apresentou crescimento, neste caso de 20,4%, após um ano de forte retração.

Em 2022, a retração na quantidade de soja produzida no Brasil, que ostenta a posição de maior produtor mundial, teve impacto direto na oferta global da oleaginosa, o que fez com que os preços fossem pressionados, elevando o valor dessa *commodity* no mercado, fazendo com que seu valor da produção total saltasse 1,3%. Por sua vez, o milho, com a forte recuperação da produção frente ao ano anterior, apresentou crescimento de 18,6% no valor gerado, permanecendo na segunda colocação no *ranking* de valor da produção agrícola nacional dos produtos elencados na pesquisa, à frente da cana-de-açúcar. Dentre os principais produtos, o arroz foi o que sofreu maior retração no valor de produção, cerca de 18,9%, caindo duas posições no *ranking* dos produtos, após um ano de redução do seu preço médio, somado a queda de 7,6% na quantidade produzida. Ao todo, as 10 culturas com maior valor bruto de produção concentraram 88,5% de todo o valor bruto gerado pela produção agrícola nacional.

<sup>2</sup> Dados extraídos de: BRASIL. Ministério da Economia. *Comex Stat*. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: jul. 2023.

### Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2022.

Importante salientar a constante ampliação das áreas de produção de soja e milho ao longo das últimas décadas, assim como o incremento do rendimento médio dessas culturas, que fizeram com que elas, juntas, representassem, em 2022, cerca de 58,2% do valor total gerado com a produção agrícola nacional. Apenas ao longo das últimas duas décadas, pudemos observar que a produção nacional dessas duas culturas praticamente triplicou. Contudo, a soja teve a maior parte desse incremento embasado na ampliação das áreas cultivadas, que em 2022 superou em 150% as áreas colhidas da oleaginosa em 2002.

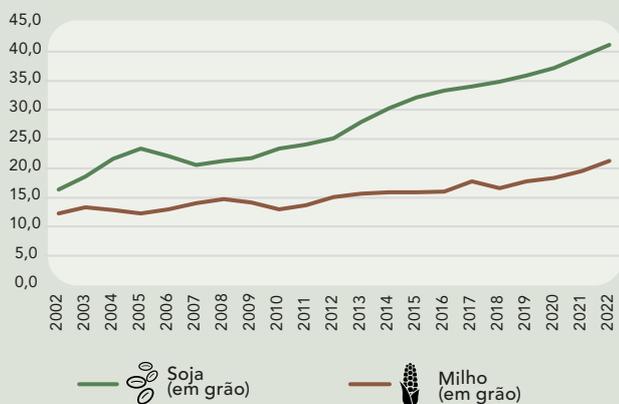
cultivo da 2ª safra, também observou ao longo desse mesmo tempo um salto de mais de 70% no rendimento médio alcançado. Isso demonstra a importância dos investimentos em pesquisa e tecnologia na atividade, os quais se refletiram no aumento do rendimento médio da cultura.

### Recuperação na produtividade da cana-de-açúcar ameniza perdas com redução das áreas cultivadas

A cana-de-açúcar, que em 2022 foi o terceiro produto agrícola em geração de valor, mesmo apresentando novo decréscimo de 1,0% na área cultivada, com redução estimada em aproximadamente 100 mil hectares, registrou crescimento de 1,2% na quantidade produzida, que totalizou 724,4 milhões de toneladas, gerando R\$ 93,5 bilhões, um acréscimo de 24,2% frente ao ano anterior. Fatores como a menor disponibilidade global de açúcar, a valorização do dólar frente ao real e a forte alta no preço do petróleo, que influenciou diretamente na maior procura externa pelo etanol, produto que se mostra uma alternativa ao combustível fóssil, explicam em parte a elevação do preço pago na cana-de-açúcar no ano.

Importante salientar que, ao longo dos últimos anos, vem sendo observado decréscimo nas áreas destinadas aos canaviais, em detrimento do crescimento das áreas cultivadas com grãos, que tem proporcionado melhor rentabilidade aos produtores. Contudo, o ano foi marcado por melhores condições climáticas em importantes Estados produtores, que sofreram com geadas no ano anterior, o que impactou diretamente em uma melhor produtividade média, que atingiu 73 393 kg/ha, rendimento médio 2,3% superior ao alcançado em 2021.

### Área plantada de milho e soja (milhões de hectares)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2002-2022.

A produção de milho, além da ampliação de 78,9% da área colhida nesse mesmo período, principalmente pela maior adoção do

## Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha) (1)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
<b>Total</b>	<b>91 085 368</b>	<b>90 377 134</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>830 097 247</b>	<b>..</b>	<b>11,8</b>	<b>100,0</b>
Soja (em grão)	41 141 725	40 894 968	120 701 031	2 951	345 422 469	(-) 10,5	1,3	41,6
Milho (em grão)	21 284 279	21 037 669	109 420 717	5 201	137 743 946	24,0	18,6	16,6
Cana-de-açúcar	9 889 856	9 870 590	724 428 135	73 393	93 478 262	1,2	24,2	11,3
Café (em grão)	1 874 686	1 872 511	3 172 562	1 694	51 813 884	6,3	48,8	6,2
Algodão herbáceo (em caroço)	1 648 928	1 648 836	6 422 030	3 895	33 134 873	12,4	25,2	4,0
Trigo (em grão)	3 167 615	3 167 112	10 343 182	3 266	15 696 828	31,3	42,6	1,9
Arroz (em casca)	1 657 416	1 623 420	10 776 268	6 638	15 530 452	(-) 7,6	(-) 18,9	1,9
Mandioca	1 197 450	1 181 482	17 648 564	14 938	15 298 408	(-) 3,1	19,9	1,8
Laranja	570 884	568 132	16 929 631	29 799	14 367 012	4,4	14,6	1,7
Feijão (em grão)	2 714 611	2 607 616	2 842 395	1 090	12 374 460	(-) 2,0	2,7	1,5
Banana (cacho)	460 126	457 910	6 854 222	14 968	11 918 249	0,7	19,3	1,4
Tomate	54 776	54 502	3 809 986	69 905	8 656 263	3,6	33,6	1,0
Fumo (em folha)	328 937	325 163	667 293	2 052	8 541 349	(-) 10,3	25,6	1,0
Batata-inglesa	117 845	117 803	3 889 797	33 020	6 728 524	0,9	22,7	0,8
Açaí	233 714	233 363	1 699 588	7 283	6 166 252	14,6	16,3	0,7
Outros	4 742 520	4 716 057	-	-	53 226 016	..	13,0	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2022.

(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

O moderado crescimento da produção de cana-de-açúcar, em conjunto com o arrefecimento econômico global, fez com que as exportações de açúcar se mantivessem no patamar do ano anterior, segundo dados da SECEX, enquanto o etanol, em virtude da maior demanda internacional, teve um incremento de 26,7% nas exportações.

### Aumento na produtividade e preços elevados favorecem crescimento no valor da produção de café

Em 2022, a produção nacional de café atingiu a marca de 3,2 milhões de toneladas, crescimento de 6,3% na comparação com o ano anterior. E, mesmo com o acréscimo da produção nacional, os preços, por mais um ano, mantiveram-se em forte elevação. O aumento na produção deve-se, principalmente, a boa produtividade alcançada na produção do café canephora, somado à expansão de 2,2% na área total colhida.

Mesmo com nova safra recorde na produção do café canephora, o ano ficou marcado pelo crescimento inferior ao esperado na produção do arábica que, em ano de bialidade positiva, apresentou incremento de 5,7% em relação ao ano anterior, porém foi 26,2% inferior a produção registrada em 2020, último ano de bialidade positiva. Esse resultado pode ser justificado pelo clima adverso, que se iniciou ainda em 2021, com a ocorrência de geadas, longos períodos de frio intenso e persistente estiagem em importantes regiões produtoras de Minas Gerais e São Paulo, e que afetaram a produtividade

dos cafezais em 2022. Mesmo assim, como a cultura alterna anos de abundância com anos de recuperação da planta, o café arábica, tipo que sofre maior influência da bialidade, obteve rendimento médio 3,4% superior à safra de 2021.

No quadro global, o País seguiu como maior produtor e exportador mundial da *commodity*. Com a oferta global reduzida no início do ano, em razão dos menores estoques do produto, e a perspectiva de aquecimento do mercado consumidor, na medida em que a pandemia de COVID-19 foi arrefecendo, a cotação do produto no mercado internacional se manteve em alta em boa parte do primeiro semestre. Contudo, na medida em que o conflito na Ucrânia foi se agravando, os mercados tornaram-se mais conservadores, receosos com uma nova recessão global, causando uma retração nos preços do grão. Mesmo com a forte queda nos preços, principalmente no último trimestre do ano, o saldo ainda foi positivo, comparado com o ano de 2021, o que levou a um incremento de 48,8% no valor de produção, que atingiu R\$ 51,8 bilhões.

Segundo dados da SECEX, 2,1 milhões de toneladas de café não torrado (verde) foram exportados do Brasil, o que representou uma retração de 6,6% quando comparado a 2021, reflexo dos menores estoques do produto. Apenas o Estado de Minas Gerais respondeu por 81,0% das exportações nacionais do grão. O principal importador do café brasileiro foram os Estados Unidos, que, em 2021, responderam por 20,1% das divisas geradas ao País com o produto, à frente da Alemanha.

Do total de café produzido, quase 2,1 milhões de toneladas era do tipo arábica, volume que representou 66,0% do total produzido no País em 2022, o que mostra sua importância na safra nacional. O valor da produção por ele gerado foi de R\$ 39,5 bilhões, aumento de 47,1% em relação a 2021. Por conta de suas características mais suaves, o café arábica é considerado mais nobre que o tipo canephora, sendo plantado em regiões de elevada altitude. Minas Gerais respondeu por 65,7% de todo o café arábica produzido no País, ao alcançar 1,4 milhão de toneladas, o que representou um incremento de 2,2% em relação ao ano anterior. O valor da produção de café arábica no Estado foi de R\$ 28,3 bilhões. São Paulo, segundo maior produtor de café arábica, totalizou 293,3 mil toneladas, um decréscimo de 7,9%, registrando R\$ 4,7 bilhões de valor da produção.

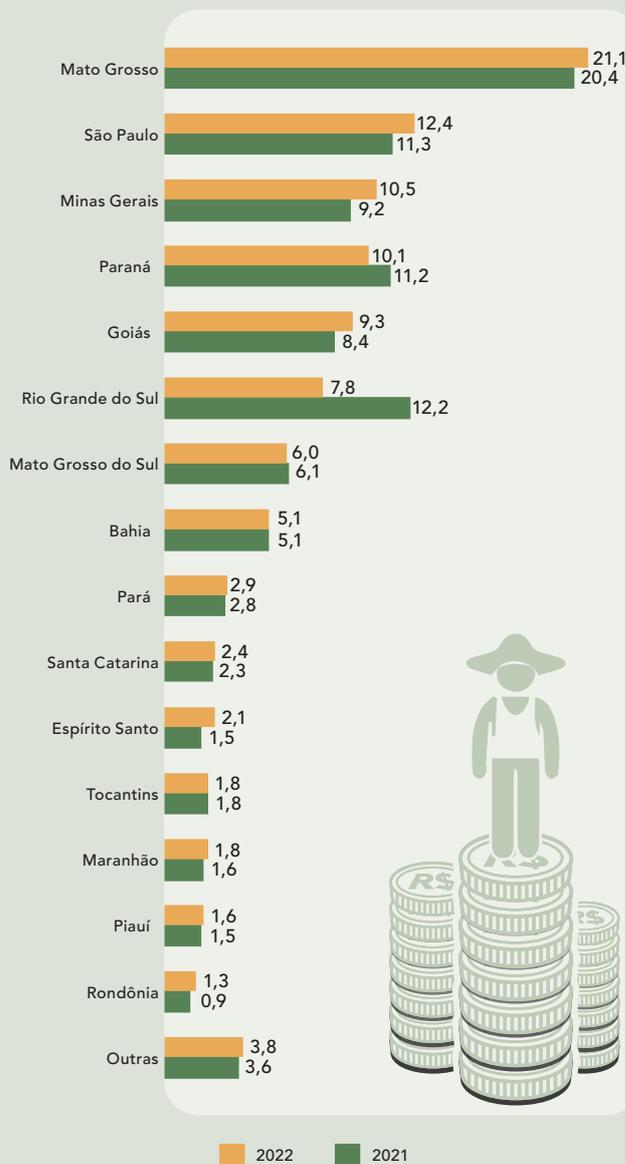
Por outro lado, o volume de café canephora registrou crescimento de 7,3%, totalizando 1,1 milhão de toneladas, que geraram R\$ 12,3 bilhões, aumento de 54,4% na comparação com 2021. Essa espécie de café é, geralmente, cultivada em regiões abaixo dos 600 metros de altitude, principalmente em três Unidades da Federação: Espírito Santo, Bahia e Rondônia. Com área colhida de 273,7 mil hectares, o Espírito Santo foi o principal produtor brasileiro de café canephora em 2022, com participação de 67,1% da produção nacional, totalizando 724,3 mil toneladas, aumento de 5,9% frente ao ano anterior. O valor da produção alcançado foi na ordem de R\$ 8,4 bilhões, aumento de 54,6%. Na sequência, destacou-se a produção em Rondônia, com 201,6 mil toneladas, e valor de produção totalizando R\$ 2,2 bilhões.

### Mato Grosso manteve forte ritmo de produção de grãos, enquanto a Região Sul sofreu com clima adverso

Considerando-se as 27 Unidades da Federação, mais uma vez Mato Grosso foi destaque nacional na produção de soja, milho e algodão, seguindo na primeira posição no ranking de valor da produção total, e aumentando sua participação nacional para 21,1%, agora à frente de São Paulo, que apresentou aumento de 24,6% no valor de produção da cana-de-açúcar, e 16,4% no valor de produção da laranja, produtos dos quais este Estado é líder nacional na produção. Minas Gerais, maior produtor nacional de café, ocupou, em 2022, a terceira posição em valor de produção, totalizando R\$ 87,3 bilhões, crescimento de 28,1%, ultrapassando Paraná e Rio Grande do Sul. Por sua vez, o Paraná aparece em quarto lugar entre as Unidades da Federação, se destacando na produção de soja e milho, e que neste ano sofreu perdas severas na produção de soja, em virtude da forte estiagem que afetou a produtividade da cultura.

O Rio Grande do Sul, com a quebra da safra de soja, apresentou retração de 28,8% no valor de produção em 2022, caindo da segunda para a sexta posição entre os Estados. Além do Estado gaúcho, apenas Alagoas apresentou decréscimo no valor de produção no ano, retração de 7,7%.

### Participação de Unidades da Federação selecionadas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021-2022.

### Novo recorde na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

Com uma produção de 263,8 milhões de toneladas, a safra de grãos em 2022 superou em 3,8% o volume produzido no ano anterior, consolidando-se como a maior já registrada em toda a série histórica da pesquisa. Apesar das condições climáticas desfavoráveis durante a safra de verão nos Estados da Região Sul, e no Estado de Mato Grosso do Sul, que reduziram a produção de soja no País, a recuperação da produtividade da 2ª safra, principalmente na produção de milho safrinha, somado ao aumento das áreas de cultivo, possibilitaram a nova marca, superior ao volume colhido no ano de 2020.

## Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)	
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior
<b>Total</b>	<b>73 694 253</b>	<b>73 050 567</b>	<b>263 815 473</b>	<b>-</b>	<b>568 205 944</b>	<b>3,8</b>	<b>6,6</b>
Soja (em grão)	41 141 725	40 894 968	120 701 031	2 951	345 422 469	(-) 10,5	1,3
Milho (em grão)	21 284 279	21 037 669	109 420 717	5 201	137 743 946	24,0	18,6
Algodão herbáceo (caroço) (1)	1 648 928	1 648 836	3 917 438	2 376	33 134 873	12,4	25,2
Trigo (em grão)	3 167 615	3 167 112	10 343 182	3 266	15 696 828	31,3	42,6
Arroz (em casca)	1 657 416	1 623 420	10 776 268	6 638	15 530 452	(-) 7,6	(-) 18,9
Feijão (em grão)	2 714 611	2 607 616	2 842 395	1 097	12 374 460	(-) 2,0	2,7
Sorgo (em grão)	1 049 514	1 043 480	2 923 318	2 802	2 910 545	16,6	8,2
Amendoim (em casca)	220 721	220 382	848 194	3 849	2 584 944	6,7	(-) 2,3
Aveia (em grão)	553 794	552 869	1 296 345	2 345	1 479 083	18,7	41,6
Cevada (em grão)	129 611	129 581	521 996	4 028	916 254	15,3	26,8
Triticale (em grão)	36 997	36 997	127 737	3 453	165 207	27,0	46,7
Girassol (em grão)	37 641	36 898	60 159	1 630	152 098	(-) 7,2	8,8
Mamona (baga)	45 832	45 170	25 489	564	77 155	(-) 27,6	(-) 26,3
Centeio (em grão)	5 569	5 569	11 204	2 012	17 630	6,0	61,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2022.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

A área cultivada com grãos teve um acréscimo de 6,6%, totalizando 73,7 milhões de hectares. Enquanto a soja, principal cultura de verão, e que sofreu maior impacto com a estiagem, apresentou 14,1 milhões de toneladas a menos que o ano anterior, o milho, que apresentou forte recuperação, principalmente na produção da 2ª safra, apresentou incremento de 24,0% no volume colhido, totalizando 109,4 milhões de toneladas. O algodão, que voltou a apresentar ampliação na área colhida, registrou crescimento de 12,4% na produção em 2022, enquanto o arroz, além da redução da área colhida, também sofreu com os efeitos da estiagem na Região Sul, que afetaram diretamente a produtividade das lavouras, apresentando um encolhimento de 7,6% no volume produzido.

Além do recorde de produção de grãos, a manutenção do elevado patamar de preços das principais *commodities* agrícolas no mercado internacional contribuíram para que o valor gerado com a produção do grupo dos cereais, leguminosas e oleaginosas crescesse 6,6%, atingindo novo recorde de R\$ 568,2 bilhões. O Estado de Mato Grosso foi novamente o maior produtor de cereais, leguminosas e oleaginosas do País, com uma participação de 30,2% no volume total produzido, seguido pelos Estados do Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul.

### Produção nacional de soja sofreu impacto da forte estiagem no Sul

A produção de soja, em 2022, ficou marcada por efeitos climáticos adversos, com registro de forte estiagem durante o desenvolvimento da cultura nos Estados do Centro-Sul do País. Esse fenômeno afetou diretamente a produtividade da cultura em tradicionais

Estados produtores, com o Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul, reduzindo o rendimento médio nacional em 14,3% na comparação com a safra anterior. Portanto, mesmo registrando acréscimo na área cultivada, a produção nacional do grão registrou um total de 120,7 milhões de toneladas, uma queda de 10,5% em relação ao ano anterior.

Contudo, com a menor oferta de soja no mercado, os preços se mantiveram em um bom patamar, fazendo com que o valor da produção de soja crescesse 1,3%, totalizando R\$ 345,4 bilhões em 2022, o que fez com que o grão se mantivesse como maior destaque entre os cereais, leguminosas e oleaginosas, compondo 60,8% do valor da produção total desse grupo. Os preços atrativos do grão nas últimas safras novamente estimularam os produtores a ampliar as áreas de cultivo, o que implicou em um aumento de 5,1% da área plantada no ano, acréscimo de quase 2,0 milhões de hectares.

Mesmo com o plantio sendo realizado dentro da janela ideal para a cultura, o que se mostrou positivo para o bom desempenho das culturas de 2ª safra, a cultura teve baixo desempenho em importantes Estados produtores. A produção do grão, no Rio Grande do Sul, apresentou retração de 54,1% frente a 2021, o que representou um decréscimo de 11,1 milhões de toneladas. O Estado foi um dos mais afetados pela estiagem prolongada, que derrubou o rendimento médio e, conseqüentemente, a produção. Outro Estado que apresentou perdas em virtude das adversidades climáticas foi o Paraná, que teve retração de 28,4% na produção, obtendo um volume total de 13,7 milhões de toneladas no ano. Mato Grosso do Sul e Santa Catarina foram outros dois Estados que, pelo mesmo

motivo, apresentaram redução na produção, de 30,2% e 7,1%, respectivamente.

Contudo, observou-se mais um ano de crescimento em Unidades da Federação como Mato Grosso, o maior produtor nacional que, com incremento de 7,6%, alcançou 38,0 milhões de toneladas, enquanto Goiás foi o segundo maior produtor do grão, registrando crescimento de 11,4%, totalizando 15,2 milhões de toneladas.

Neste ano, as exportações da oleaginosa, com a menor oferta do produto no mercado, apresentaram retração de 8,6%, totalizando 78,7 milhões de toneladas. Ainda assim, segundo dados da SECEX, a soja consolidou-se como o produto que mais gerou divisas ao País com as exportações em 2022, mantendo sua participação próxima a 13,9% do total das exportações realizadas pelo Brasil, entre janeiro e dezembro de 2022. Com o câmbio desfavorável à moeda nacional, houve um aumento de 20,5% na geração de valor com as exportações do grão. Desse total, 68,3% destinaram-se aos portos chineses, o maior parceiro comercial do Brasil.

## Recuperação da 2ª safra de milho garante produção recorde

A produção nacional de milho teve significativa recuperação em 2022, impulsionada pelo bom desempenho da 2ª safra. Com 109,4 milhões de toneladas produzidas, que representaram um acréscimo de 24,0%, a produção nacional apresentou forte reação, uma vez que o desempenho da safra anterior foi prejudicado pela estiagem que assolou o Centro-Sul do País, durante os meses do outono e inverno, ocasionando perdas significativas de produtividade das lavouras de 2ª safra. Com preços em patamares atrativos ao produtor durante o final de 2020 e primeiro semestre de 2021, os produtores investiram na ampliação das áreas de cultivo, que alcançaram novo recorde de 21,3 milhões de hectares, crescimento de 8,9%. Somado a isso, houve um incremento de 18,9% no rendimento médio do milho de 2ª safra, o que turbinou o bom desempenho da produção do grão. Com isso, o milho, que respondeu por 41,5% da produção total de cereais, leguminosas e oleaginosas no País, obteve crescimento de 18,6% no valor gerado em 2022, que totalizou R\$ 137,7 bilhões.

Com preços ainda em patamares elevados, e mesmo com a concorrência de áreas de cultivo com a soja, a área plantada do milho de 1ª safra apresentou crescimento de 3,8%, ficando próxima dos 5,2 milhões de hectares em 2022. Contudo, os eventos climáticos adversos fizeram com que houvesse retração na produção no Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia, afetando a produção nacional da safra de verão, que teve uma retração de 1,9%, totalizando 25,0 milhões de toneladas. Em contrapartida, a produção em Minas Gerais, que apresentou a maior produção de milho de 1ª safra, apresentou crescimento de 14,3%, totalizando 5,6 milhões de toneladas, o que amenizou as perdas no País.

Por sua vez, a 2ª safra de milho, com uma ampliação de 10,6% na área plantada, e incremento de 18,9% no rendimento médio, teve uma expressiva recuperação frente a 2021, com um volume produzido de 84,4 milhões de toneladas, aumento de 34,4% no ano.

A realização do plantio dentro da janela ideal, e o clima favorável ao bom desenvolvimento da cultura nos principais Estados produtores, contribuíram para que o volume produzido na 2ª safra fosse recorde, aumentando assim sua participação para 77,2% do total produzido no País.

Como consequência da recuperação na produção da 2ª safra, o ano de 2022 registrou recorde na exportação nacional de milho, com um aumento de 111,4% no volume de milho em grão exportado que, segundo dados da SECEX, alcançou 43,2 milhões de toneladas. O Irã foi o principal destino do milho brasileiro, respondendo por 16,5% do total embarcado.

O Estado de Mato Grosso, com aumento de 19,6% na quantidade produzida de milho, sendo sua quase totalidade produzida na 2ª safra, seguiu em primeiro lugar na produção de milho nacional, com 38,3 milhões de toneladas. Contudo, os preços do grão, que começaram o primeiro trimestre em alta, foram decrescendo ao longo do ano, influenciando diretamente no valor de produção mato-grossense, que cresceu 9,4%, alcançando R\$ 42,1 bilhões. O Paraná, que apresentou forte recuperação frente ao ano anterior, com crescimento de 47,8% no volume produzido, gerou R\$ 20,4 bilhões em valor de produção, uma alta de 35,7%, aparecendo na segunda posição entre as Unidades da Federação.

O Município de Sorriso, em Mato Grosso, registrou o maior volume de milho produzido no País, com 3,8 milhões de toneladas, que geraram R\$ 4,2 bilhões, seguido por Nova Ubiratã, também no Mato Grosso, com 2,1 milhões de toneladas e R\$ 2,3 bilhões gerados.

## Com ampliação da área cultivada, cotonicultura registra incremento de produção

A cotonicultura, após um ano de retração na área plantada e consequente queda na produção, voltou a apresentar bom desempenho, registrando, em 2022, aumento de 12,4% no volume produzido, totalizando 6,4 milhões de toneladas de algodão (em caroço). Em 2022, a área plantada foi ampliada em 20,4%, após o reaquecimento da economia, com consequente aumento na demanda global pelo produto, que tornaram os preços mais atrativos ao longo de 2021 e primeiro semestre de 2022, influenciando diretamente na decisão dos produtores em investir na ampliação das áreas de produção, que alcançaram 1,6 milhão de hectares. Somado a isso, houve a semeadura da soja dentro da janela ideal de plantio, o que também contribuiu para a maior área plantada do algodão na 2ª safra. Mesmo com elevada resistência à escassez hídrica, a produtividade do algodão também pode ser afetada pela seca, resultando em queda de produtividade.

Com a manutenção dos preços da *commodity* no mercado internacional em patamares elevados, foi registrado novo aumento de 25,2% no valor de produção do algodão herbáceo (em caroço), que atingiu R\$ 33,1 bilhões.

O Brasil segue entre os quatro maiores produtores mundiais da fibra e como terceiro maior exportador, apenas atrás da Austrália e Estados Unidos. Contudo, mesmo após crescimento na produção interna, segundo dados da SECEX, foi registrada nova retração no volume exportado de algodão bruto, que caiu 10,6%, totalizando 1,8 milhão de toneladas no ano, tendo a China como principal destino do produto nacional, com participação de 29,5%.

Mato Grosso e Bahia seguiram preponderantes na produção de algodão. Cerca de 90,7% da área plantada no País concentraram-se nessas duas Unidades da Federação. Enquanto Mato Grosso gerou R\$ 23,5 bilhões em valor com a cultura, crescimento de 12,4%, a Bahia totalizou R\$ 7,3 bilhões, aumento de 79,4%.

## **Produção de trigo segue em ritmo de crescimento, enquanto arroz sofre com escassez hídrica no Sul**

A produção de arroz, produto tradicional na mesa dos brasileiros, voltou a apresentar retração, após um ano de 2021 com quadro de forte demanda, preços elevados e ampliação da área de cultivo. Na safra de 2022, a falta de chuvas no Rio Grande do Sul fez com que muitos produtores tivessem dificuldade em conseguir disponibilidade de água para irrigação, em um ano em que as temperaturas mostraram-se elevadas, prejudicando a produtividade das lavouras a campo. Com isso, houve uma queda de 2,0% na área plantada no País que, somada a uma redução de 3,8% no rendimento médio total, resultou no decréscimo de 7,6% na quantidade produzida, que alcançou 10,8 milhões de toneladas. Em virtude da correção dos preços do arroz ao longo do ano, a retração no valor de produção foi ainda maior, gerando um total de R\$ 15,5 bilhões, queda de 18,9% frente ao ano anterior.

A cadeia produtiva do grão no Rio Grande do Sul, que respondeu por 71,2% da produção nacional, tem como característica a produção altamente tecnificada, com a quase totalidade da produção adotando irrigação por inundação, o que torna o sistema produtivo dependente da disponibilidade de água para o alcance de elevadas produtividades. No ano de 2022, que apresentou um quadro climático desfavorável à produção de arroz, o rendimento médio no Estado gaúcho retornou ao patamar de 8 199 kg/ha, produtividade 6,1% menor que a atingida no ano anterior.

Por outro lado, o trigo manteve o ritmo de ampliação das áreas de cultivo em 2022, com crescimento de 14,1% na área plantada, que ajudou a garantir uma nova safra recorde, com a produção de 10,3 milhões de toneladas, crescimento de 31,3% em relação ao ano anterior, após um ano de condições climáticas favoráveis à cultura de inverno. A ampliação na quantidade produzida e a valorização do preço de mercado permitiram que a cultura alcançasse quase R\$ 15,7 bilhões em valor de produção, um crescimento de 42,6%. Os prejuízos com as culturas de verão, e o atrativo preço de mercado do grão foram os principais fatores que colaboraram para a aposta dos triticultores na ampliação da área plantada.

Os três Estados da Região Sul, onde se concentra 90,1% da área plantada da cultura no País, novamente apresentaram expansão da área de cultivo e volume produzido. O Rio Grande do Sul, após nova expansão das áreas cultivadas, segue na posição de maior produtor de trigo, com participação de 51,2% do total nacional, e produção totalizando 5,3 milhões de toneladas, crescimento de 49,4%. O Paraná vem na sequência, atingindo a marca de 3,6 milhões de toneladas, um crescimento de 11,6% em relação ao ano anterior.

## **Centro-Oeste amplia participação no valor de produção agrícola nacional**

A Região Centro-Oeste mais uma vez foi a Grande Região com maior valor da produção agrícola, totalizando R\$ 304,0 bilhões, superando em 16,5% o período anterior, tendo destaque na produção de soja, milho e algodão. O destaque regional foi novamente o Estado de Mato Grosso, com a geração de R\$ 174,8 bilhões, crescimento de 15,2% no ano, grande parte devido à soja, seu principal produto agrícola. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, com crescimento de 15,2%, mais uma vez gerou o maior valor da produção agrícola nacional, totalizando quase R\$ 11,5 bilhões, tendo a soja e o milho como as culturas de maior valor.

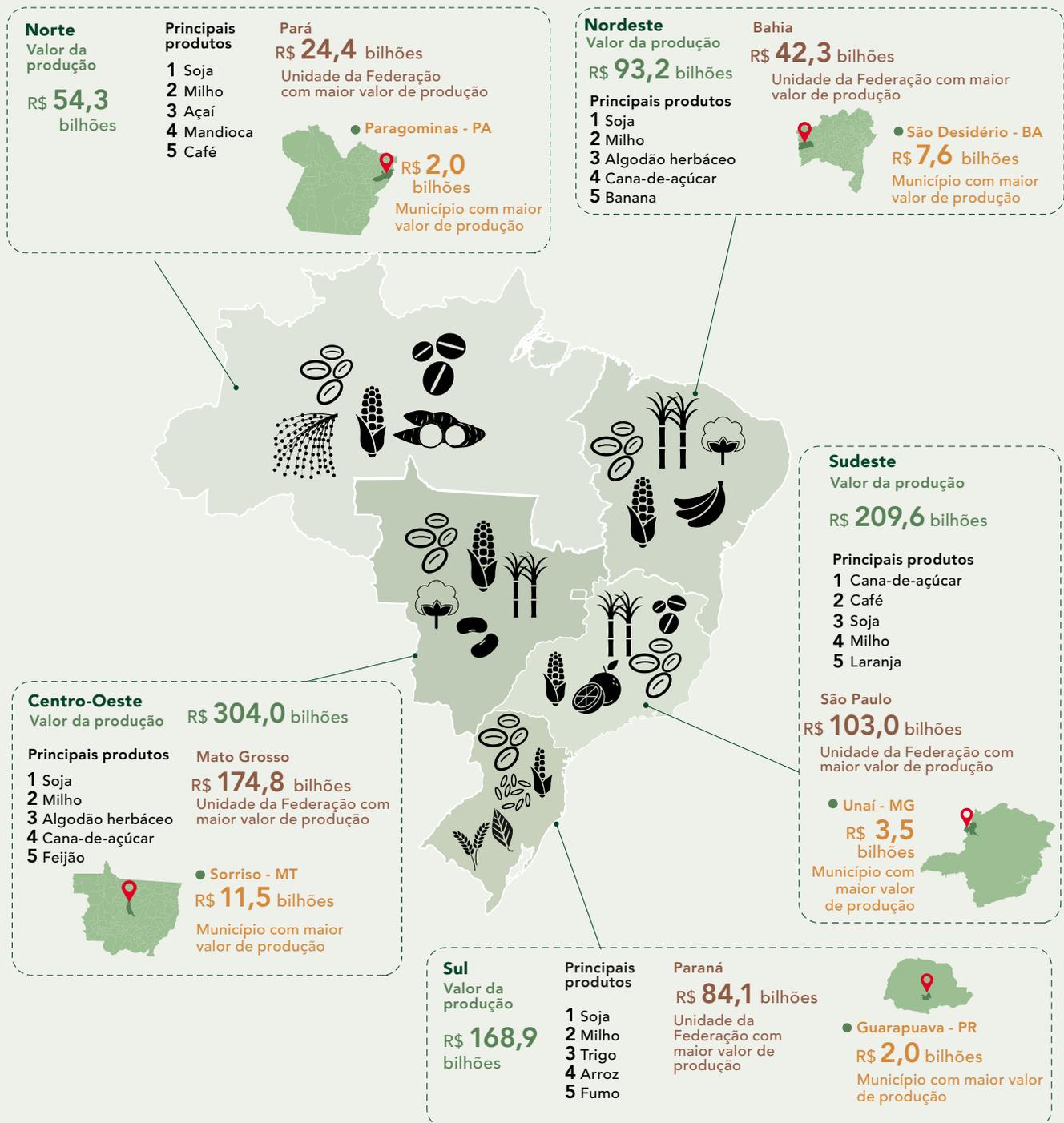
Nesse ano, a Região Sudeste, destaque na produção nacional de cana-de-açúcar e café, registrou o segundo maior valor da produção entre as Grandes Regiões, com um total de R\$ 209,6 bilhões, acréscimo de 27,0%. O Município de Unai, em Minas Gerais, com crescimento de 28,8%, teve o maior valor da produção agrícola regional, R\$ 3,5 bilhões, gerado, sobretudo, pela produção de soja em 2022.

A Região Sul, por sua vez, em virtude das perdas registradas principalmente nas lavouras de grãos durante a safra de verão, em 2022, apresentou retração de 11,7% no valor de produção agrícola, alcançando R\$ 168,9 bilhões. O Município de Guarapuava, no Paraná, novamente registrou o maior valor da produção agrícola regional, gerando quase R\$ 2,0 bilhões, tendo a soja como o seu cultivo principal.

Na Região Nordeste, com forte participação da produção agrícola baiana, a soja e o milho também foram as culturas que geraram maior valor. A cana-de-açúcar, que ainda possui grande presença regional, aparece na sequência. O Município de São Desidério, na Bahia, que apresentou crescimento de 19,3% no ano, foi o destaque regional, totalizando R\$ 7,6 bilhões em 2022, destacando-se na produção de soja e algodão.

Na Região Norte, a soja e o milho aparecem como os principais cultivos agrícolas em valor de produção, representando 55,3% do total gerado pela Grande Região, que totalizou R\$ 54,3 bilhões. Contudo, o cultivo de açaí e mandioca, de grande importância local, também foram destaques. O valor gerado por essas duas culturas, que tem forte ligação com as comunidades tradicionais, alcançou R\$ 11,6 bilhões, respondendo por 21,3% do total gerado na Grande Região em 2022. Mais uma vez, o Pará, com crescimento de 18,1%, apresentou o maior valor da produção agrícola da Região, totalizando R\$ 24,4 bilhões, com destaque para o Município de Paragominas, importante produtor de soja, que apresentou o maior valor da produção regional, quase R\$ 2,0 bilhões.

## Valor da produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e Municípios com maiores valores de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2022.

## Municípios com maior valor de produção no País destacam-se na produção de grãos

Em 2022, os 10 Municípios com os maiores valores da produção agrícola geraram juntos R\$ 74,7 bilhões, concentrando 9,0% do valor obtido no País com a produção agrícola. Desses, seis pertenciam a Mato Grosso, enquanto Bahia e Goiás aparecem com dois Municípios cada. Todos eles, com exceção de Sapezal, em Mato Grosso, têm a soja como principal produto agrícola. Milho e algodão também são produtos de destaque nesses Municípios.

O maior valor da produção agrícola entre os Municípios brasileiros novamente foi registrado em Sorriso, em Mato Grosso, que, sozinho, respondeu por 1,4% do total nacional. Com importante participação no setor de grãos, Sorriso destacou-se, mais uma vez, como o Município com maior valor gerado com a produção de milho (R\$ 4,2 bilhões) e soja (R\$ 5,8 bilhões). Sorriso destacou-se também na produção de algodão herbáceo (em caroço), obtendo R\$ 1,3 bilhão, ficando na quinta posição entre os Municípios produ-

tores, e na cultura do feijão, como quarto maior produtor nacional, com um total de 46 350 toneladas, que geraram R\$ 152,5 milhões.

A segunda posição no ranking de valor da produção agrícola foi ocupada por Campo Novo do Parecis, também em Mato Grosso, totalizando R\$ 8,2 bilhões, com alta de 7,9% em relação ao gerado em 2021. A produção de soja, algodão e milho foram destaques no Município, totalizando, juntos, R\$ 7,8 bilhões. No ano, Campo Novo do Parecis gerou R\$ 2,2 bilhões com a produção de algodão, ocupando a terceira posição no ranking de valor da produção com o produto no País.

Sapezal, também em Mato Grosso, registrou o terceiro maior valor da produção agrícola do País, com R\$ 8,0 bilhões, retração de 11,5% na comparação com o ano anterior. O Município destacou-se na produção de algodão herbáceo, obtendo o maior valor gerado com o produto entre os Municípios, aproximadamente R\$ 3,6 bilhões, e a sexta posição nacional em valor da produção de soja, com R\$ 3,4 bilhões.

### Ranking dos Municípios produtores agrícolas, por valor de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2022.

#### Expediente

**Elaboração do texto**  
Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de  
Estatísticas Agropecuárias

**Normalização textual**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização de  
Conteúdos Informativos

**Projeto gráfico**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

**Imagens fotográficas**  
Freepik

**Impressão**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.

/ibgeoficial /ibgeoficial /@ibgeoficial

/ibgecomunica /ibgeoficial

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181



Saiba mais sobre  
a pesquisa

# SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,  
ACESSE, USE E COMPARTILHE

Fotos: pressfoto/FreePik; Dragen Zigic/FreePik; FreePik



**IBGE**  
educa

## As informações do País na sala de aula

O IBGEeduca é o portal do IBGE destinado à educação, com áreas específicas para crianças, jovens e professores. Sempre atualizado e com uma linguagem adaptada a cada um dos públicos, ele traz informações sobre o território e a população do Brasil produzidas por uma fonte oficial e confiável: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Conheça o IBGEeduca em**  
**[educa.ibge.gov.br](http://educa.ibge.gov.br)**



/ibgeoficial



/ibgeoficial



@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO  
E ORÇAMENTO



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181